

Trilogia do olhar

No comboio fumacento...

O mesmo comboio,
que um dia me esqueceu
na estação
sem malas,
sem idade,
ansioso para mergulhar
no mais profundo
do único olhar,
do único mar...

O mesmo comboio,
que um dia levou
pelos montes verdes
e pelas planícies
onde a vida se faz gente,
o casal encostadinho
chamegando reza,
carinho,
em romaria de dois...

O mesmo comboio,
que um dia
escreveu no céu

através dos silvos
bradados,
vapores de esperança...

O mesmo comboio,
que um dia
rangeu lamentos
nos trilhos enferrujados,
ao som dos acordes
da gritaria e dos acenos
dos lenços vermelhos
da mocidade...

No mesmo...
Comboio fumacento
desafiante das estações
do tempo,
que o poeta está.
Quieto,
olhando pela janela
o reflexo do próprio
olhar,
que um dia cravou
no seio da alma amada...
O olhar, que de tanto olhar,
acabou por desmarcar
do tempo
o próprio tempo de amar...

No mesmo comboio
para jamais finalizar

a trilogia do olhar

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/trilogia-do-olhar>